

A TGBD NAS QUESTÕES DO UNIVERSO E DE DEUS: UMA DEFINIÇÃO DE DEUS COMO SENDO O NÃO-SER

Por Claudio Abreu

Em 26/07/99

Introdução

Neste texto abordo a questão do SER e do NÃO SER, o que me faz concluir, mediante a aplicação da TGBD, que o NÃO SER é DEUS, que por sua vez é o Quarto Uno do Terno formado pelo Dual Interno Universo ↔ Anti-Universo, e pelo Terceiro Uno, que seriam as Leis Universais.

Esta é uma abordagem bem diferente da atual visão dualista que, a meu ver, é restrita, e prevalece no nosso meio filosófico e científico. E, depois, propondo que, pela TGBD, se deva evoluir para uma visão mais abrangente e ampla que é a visão bidualista do mundo.

Pela 2ª Lei da TGBD o Não-Ser é complemento e par do Ser, igual em natureza e oposto em sentido: um não poderia existir sem o outro.

Notar que o Universo (de natureza Ser) forma o Dual Interno com o Anti-Universo (de natureza Não-Ser). O que seria aqui considerado como o Universo e Anti-Universo, já é uma outra questão, ainda não definida pela Cosmologia: num livro que li sobre ela o primeiro assunto abordado é a definição do que seria considerado como o Universo, onde o autor, recolhendo-se à insignificância do nosso conhecimento atual propõe que o consideremos como o tão grande o queiramos. Mas mesmo assim, não terá que existir o Anti-Universo?

Repare que dentro de uma visão mais restrita, o Universo poderia ser considerado o meio ambiente cosmológico a que pertencemos, e que sabidamente está em expansão, após o Big-Bang. Até aqui tudo parece claro... Mas aí vem uma questão ainda não resolvida pela estágio atual da ciência, levantada por em 1922, pelo matemático um russo chamado Alexander Friedmann, pois existem três alternativas:

- a) o Universo continuará se expandido indefinidamente ;
- b) o Universo se expandirá até chegar a um limite, cessando aí a sua expansão, e neste limite permanecerá para sempre; e
- c) o Universo, após atingir um nível máximo de expansão, começará a sua fase de contração, até chegar ao Big Crunch...

Uma grande parte dos cientistas acreditam que a terceira hipótese é a mais plausível, mas até o momento conseguiram demonstrá-la e comprová-la. Contudo, esta é uma questão polêmica: recentemente foi noticiado que diversos cientistas advogam a tese da expansão infinita do Universo, a partir de conclusões sobre dados obtidos na Antártica das chamadas radiações de fundo do Universo.

Ora, caso a TGBD seja verdadeira a terceira hipótese será facilmente demonstrada, conforme se de relata a seguir. Se estamos numa fase de expansão do Universo, haverá de existir a sua fase de contração obrigatoriamente, para possa ser formado o Dual Interno. E o Dual Externo, qual seria? O Terceiro Uno seria fácil de ver: seria o instante de Tempo onde o Universo Está e Não Está mais se expandindo. E o Quarto Uno qual seria? Obrigatoriamente ele seria o instante de Tempo onde se daria a passagem do Big

Crunch para um novo Big Bang... Exatamente igual aos exemplos da reta e da onda citados anteriormente no texto sobre a o desenvolvimento da TGBD:

- a) o ponto limite de expansão do Universo seria o 0 (zero) da reta e o quebrar da onda; e;
- b) o Big Crunch / Big Bang seria o +/- infinito da reta e o nascer/morrer da onda.

Reparem que o Quarto Uno é sempre o mais difícil de entender e de acreditar, mas sem ele, nada poderia existir e/ou não existir.

Pela 1a. Lei da TGBD, para que algo esteja em equilíbrio total, este algo tem que ser um Bidual, ou um Dual de Duais. Reparem, que o Dual Interno (Universo \Leftrightarrow Anti-Universo), que é de natureza Ser (ou, seja concreta, relativa e móvel), não poderia existir sem o Dual Externo, que teria de ser de natureza Não Ser (ou seja abstrata, absoluta e fixa), senão não se formaria o Bidual. Assim, num nível superior, o Dual Interno pode ser considerado como o Ser e o Dual Externo como o Não-Ser.

Ora não resta dúvida que o Terceiro Uno são as Leis Universais, que regem o Dual Interno Universo \Leftrightarrow Anti-Universo, aqui visto dentro de um contexto mais amplo, e que junto com ele formam o Terno. Tais Leis Universais terão que ser são abstratas, absolutas e fixas. E dentre elas, me permito afirmar, a TGBD seria a mais importante, pelo seu caráter geral e auto-consistente, caso vier a ter comprovada a sua veracidade.

E o Quarto Uno (que com o Terceiro Uno formaria o Dual Externo) quem poderia ser? Por definição da 1ª Lei da TGBD o Quarto Uno teria de ser o que está fora do Terno, ou seja, o que esteja fora do alcance do conhecimento humano. Repare que o ponto do +/- infinito no caso da Reta e o Nascer/Morrer, no caso da Onda, e o visto Big Crunch / Big Bang, no caso do Universo restrito, são o Quarto Uno, e escapam da nossa compreensão atual, calcada na dualidade, e não na bidualidade.

Reparem que se adotarmos o conceito mais amplo de Universo, como sendo o Todo, o Quarto Uno teria que ser algo inatingível e inacessível, que na falta de outro nome chamei de DEUS... Se você não gostou do nome que eu dei, tudo bem, arranje outro... Mas não será isto que irá clarear a questão... Acredito que o nome DEUS é associado à religião, o que, a meu ver, ateu ou agnóstico que sou, é, de certa forma, sinônimo da atual ignorância humana sobre o assunto.

Não foi a toa que a letra que fiz para a melodia criada pelo meu parceiro Paulo Branco, na qual tento fazer uma projeção para o que irá surgir no nosso mundo no terceiro milênio, contém as seguintes frases:

Tecnologia e ciência,
Vão ter seqüência,
Pra entender como se pensa,
A vida e o seu além,
E o/do universo também.

O espaço e o tempo,
A matéria e a energia
Vão ser definidos
Afinal, por uma teoria,
Definitiva!

E com tanto conhecimento,

Em cada lugar e momento,
O mundo será um todo unificado,
Sem **fés**, sem fronteiras, um só Estado.
E os Novos Mundos?

Sou engenheiro civil e mestre em administração de empresas. Desta forma, infelizmente, não tive acesso às questões abordadas na filosofia, tais como a apologética clássica, ou defesa da verdade, e ontologia. Contudo, o objetivo maior da TGBD é definir a estrutura de tudo que existe e/ou não exista no universo e fora dele. Não resta dúvida que é um objetivo extremamente ambicioso, e que talvez nunca seja atingido. Contudo, me permito em ousar atingi-lo, pois afinal alguém tem de tentar, pois se tal objetivo for algum dia atingido, ele mudará o mundo, permitindo-lhe o grande salto no seu desenvolvimento.

Eu acredito que existam Leis Universais, ou seja, acredito nas tais verdades. E também estou convencido de que a TGBD é a maior de todas estas Leis, pois até agora em todas as ciências que estou estudando ela aparenta reger todas estas ciências em sua essência.

O que torna a TGBD factível de ser verdadeira é exatamente isto: para que algo seja um Bidual ele tem de ser de certa forma contraditório, pois um de seus quatro unos é o Quarto, que na verdade é o Anti-Terno da Anti-Unidade, enquanto que o Terno da Unidade é o Anti-Quarto da Anti-Unidade. O grande lance da TGBD é que ela introduz o conceito de que imponderável, o absurdo, e o que está fora do alcance tenha que existir, para que o que o ponderável, o factível e o que está no seu meio ambiente possam existir também. Se, por exemplo, você aceitou a definição de DEUS que fiz com a TGBD, você irá concluir que da mesma forma que dependemos Dele para existir, Ele também depende de nós para existir... Ou seja, nós estamos, de certa forma, em igualdade de condições com Ele. Senão nada poderia existir e/ou não existir, Ser e/ou Não Ser...

Até hoje ainda pairam muitas dúvidas e perguntas sobre a TGBD na minha cabeça. E foi exatamente por isso que decidi colocá-la na berlinda, entrando nestes grupos. Desta forma, fiquem tranqüilo, por que suas considerações são tudo o que eu desejo, ou seja, preciso de alguém que faça o salutar papel do advogado do diabo. De antemão, agradeço a você, com toda sinceridade, se o fizerem.

Aliás, vocês não querem me ajudar a descobrir algum furo na TGBD que até agora não descobri? Acredito que a TGBD ainda depende de um pequeno desenvolvimento para seja considerada definitiva e concluída, a qual comento a seguir.

A questão que me parece haver necessidade de equacionar é que devem existir quatro situações para o Quarto Uno. A que está na 3 a. Sub-Lei da 1a. Lei da TGBD, que define o Quarto com sendo o Anti-Terno (ou seja, o quarto é formado por três componentes), deve ser a mais importante, por representar a posição de equilíbrio total. Contudo, repare que na Quadra o Quarto é formado por um único componente, tal como no átomo de Hidrogênio, que é instável. Na interação entre um Hidrogênio com um Neutron, do que resulta o Deutério (que também é instável), o Quarto, que é o Hidrogênio. Note que o Hidrogênio, uma Quadra, é formado por quatro componentes, a saber: dois quarks up e um down, que formam o Próton, que é Terno, e pelo Eletron, que é Quarto. Ainda não consegui visualizar a situação em que o Quarto seja formado por dois componentes... Mas pela auto-consistência da TGBD esta situação tem que existir....

Desta forma, vocês não querem me auxiliar neste meu sonho de chegarmos finalmente a uma teoria geral e definitiva, tal como a que cito na minha letra de "Anos 2000: por que não ousar?"

E por que, nós todos, não ousamos? E ganhar força para lá buscar o hoje impossível?